

DEAMBULANDO PELO COTIDIANO BRINCANTE DO PARALELO 30 - ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EM DANÇAS POPULARES

Coordenador: JAIR FELIPE BONATTO UMANN

Em um exercício de olhar para a universidade, frente aos movimentos contemporâneos, principalmente no que tange aos campos da educação e das artes, percebemos que é fundamental que repensemos nossas ações. Por, pelo menos, duas questões: uma que diz respeito a sempre necessária constância na reorganização dos fazeres e saberes acadêmicos frente aos movimentos da humanidade e, outra, que vai no sentido da reafirmação destes campos como fundamentais no desenvolvimento humano. Hamilton Faria e seus colaboradores afirmam: "A arte que, através do tempo, tem sido o registro de várias civilizações, documento e testemunho, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e cultural." e complementam indicando que: "Hoje, mais do que nunca, com a crise civilizatória, e o conseqüente monoteísmo da razão, a linguagem da arte talvez seja das poucas que fala diretamente ao coração das pessoas, particularmente dos jovens." (FARIA et. al., 2009, p. 28-29). Cientes destas demandas, "deambulando pelo cotidiano brincante do Paralelo 30 como espaço de vivências em danças populares" convida o público a transitar pelas danças, cantorias, toques, poesias e prosas do dia-a-dia do projeto de extensão. A ideia de deambular como vaguar, perambular, divagar, vem no sentido de inspirar a fruição pelos fazeres artísticos, investigativos e docentes das nossas ações que articulam os saberes acadêmicos e populares que margeiam e atravessam a prática de danças populares em diferentes contextos. Edgar Morin propõe que: "As atividades de jogo, de festas, de ritos não são apenas pausas antes de retomar a vida prática ou o trabalho; as crenças nos deuses e nas ideias não podem ser reduzidas a ilusões ou superstições: possuem raízes que mergulham nas profundezas antropológicas; referem-se ao ser humano em sua natureza." (2000, p.59). Dessarte, em tempos de transformações no ambiente universitário no qual urgem ações que promovam a diversidade, o re-encantamento da educação e ações socialmente referenciadas, propomos este espaço de produção de conhecimento que busca expandir o campo do possível no que tange ao papel da universidade e seu modo de atuação. Ainda propomos que a educação seja pensada, visando o desenvolvimento humano na sua integralidade, ou seja, considerando a multiplicidade de aspectos que constituem cada indivíduo e estes enquanto comunidade. Referências: FARIA, Hamilton et al. Arte e cultura para o reencantamento do mundo. ? São Paulo: Instituto Pólis, 2009. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília,

DF, UNESCO: 2000.